

LAZER/RECREAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LEISURE/RECREATION AND PROFESSIONAL FORMATION

Suely Therezinha Santos Moreno¹

Nelson Carvalho Marcellino²

RESUMO: Nosso objetivo com o desenvolvimento deste artigo é verificar qual o grau de entendimento que o aluno ingressante nos cursos de Graduação em Educação Física, possui sobre as questões referentes a Lazer/Recreação, e quais seriam as modificações ocorridas durante o curso, com relação a essas concepções, comparativamente ao ingresso, ao seu final, e quando atuando no mercado de trabalho. Para poder contextualizar essas questões, tivemos que buscar, também, o entendimento da situação dominante na literatura disponível na área, sobre o assunto, e como ele é compreendido pelas Instituições formadoras e empregadoras. Para o primeiro caso, empreendemos uma pesquisa de campo; para o segundo, usamos a bibliográfica, e para o terceiro, a documental. O entendimento que o aluno ingressante tem da área é o do senso comum, com algumas especificidades da realidade da sua urbe (atividades efetivamente realizadas, limitação de entendimento etc.), e não são verificadas alterações significativas comparativamente aos concluintes. Quanto aos profissionais, o entendimento permanece limitado, ainda que mais articulado, e sem a percepção da possibilidade de "desenvolvimento" do Lazer/Recreação.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Recreação. Educação Física. Formação Profissional. Atuação Profissional.

Lazer/Recreação: Mercado de Trabalho, Formação e Atuação Profissional para a Educação Física

O lazer tem despertado interesse no ensino, na pesquisa e na extensão, nas Instituições de Ensino e Pesquisa de todo o país, particularmente na área da Educação Física. Mas isso não se restringe ao âmbito da formação profissional e acadêmica, atingindo também o mercado de trabalho da área, que vem sendo

1 Mestre em Educação Física (Corporeidade e Lazer). Membro do GPL (Grupo de Estudos em Lazer-Unimep-CNPq, e docente do UNISALESIANO - Lins-SP.

2 Livre docente em Estudos do Lazer. Docente do Mestrado em Educação Física, da FACIS/UNIMEP. Pesquisador do CNPq. Líder do GPL.

3 A "Indústria do Lazer", um dos produtos da sociedade industrial, é considerada hoje como a segunda maior indústria do mundo, perdendo somente para a chamada "Indústria da Guerra", sendo o turismo considerado o seu maior representante, seguido pelos lazeres eletrônicos. (FRANCESCHI NETO, 1993. p. 73)

anunciado como um dos mais promissores do século³, como campo de intervenção multiprofissional, para várias áreas do conhecimento, dentre as quais a Educação Física (WERNECK, 2003). Perguntando-se sobre o porquê do interesse da área pela temática, Werneck (2003, p. 17), remonta à ligação histórica da Educação Física brasileira com a Recreação: "o tradicional envolvimento da Educação Física com a recreação, o que vem ocorrendo há bastante tempo no contexto brasileiro".

A partir de abordagem histórica sobre a análise curricular dos cursos de Educação Física no Brasil, a mesma autora verifica que a recreação se constituiu e continua sendo uma das disciplinas que integram os saberes de formação e atuação profissional e que, somente nas duas últimas décadas, as discussões, em algumas Universidades, têm ocorrido a partir dos fundamentos do lazer e que, após a reformulação curricular (Resolução 03/87), a palavra Lazer foi inclusive incorporada à denominação de disciplinas, ementas e programas de cursos.

Werneck (2003), constata, também, analisando as publicações sobre o assunto na área da Educação Física que:

a associação entre a recreação e o lazer é muito comum. Basta verificar os estudos de diversos autores dessa área (BRAMANTE, 1998; BRUHNS, 1997; PINTO, 2001) para constatar como boa parte de análises sobre o lazer, no contexto da Educação Física, parecem evocar – a recreação (p. 17).

E ainda que,

Essa aproximação entre a recreação e o lazer é uma resposta histórica à forma como a Educação Física vem lidando com esses saberes na formação profissional e no mercado de trabalho em nosso país, expressando ainda uma ambigüidade presente na área: recreação e lazer significam a mesma coisa ou são objetos distintos?" (p. 17-18).

Para Bramante (1998), recreação e lazer implicam dois conceitos distintos, embora muitos autores os utilizem indistintamente. Para ele, os dois termos são distintos em sua gênese, visto que o movimento em prol da recreação data do início do século e o conceito de lazer aparece com maior força como fenômeno social, por volta dos anos cinqüentas. O autor também ressalta que o lazer vem sendo confundido em seu conceito, ao longo do tempo, com outros derivados, dentre os quais o jogo e a recreação. Para o mesmo autor, o lazer possui um amplo e interdisciplinar campo de estudos, pesquisas e aplicação, ao passo que a recreação está atrelada ao conceito de atividade, como, por exemplo, um programa de atividades recreativas para pré-escolares.

A concepção de Recreação como o conjunto de atividades desenvolvidas no lazer é, também, defendida por Brunhs (1997). O lazer, por sua vez, pode ser entendido como a expressão da cultura, constituindo um elemento de conformismo ou de resistência à ordem social estabelecida. A recreação (ou atividade de lazer)

aproxima-se do lúdico e "às vezes, ocorre uma certa confusão de termos e objetivos, sendo o jogo visualizado como "recreação". (BRUNHS, 1997, p. 39).

Essa visão de Recreação como atividade tem seu fundamento histórico na própria constituição dos significados dos termos recreação e lazer no mundo moderno. Segundo Dumazedier (1975), embora a necessidade humana de lazer sempre existisse, os conceitos de lazer e recreação, como os conhecemos hoje, são frutos da moderna sociedade urbano-industrial. Originalmente, Recreação significava a atividade ocorrida no tempo de Lazer. Dessa perspectiva, para Guerra (1985), por exemplo, a Recreação compreenderia:

todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Deve principalmente atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e dar liberdade de escolha das atividades, para que o prazer seja gerado (p. 12).

enquanto o Lazer seria:

o espaço de tempo livre entre o trabalho e o repouso, isto é, as horas disponíveis após as obrigações diárias, o descanso semanal e as férias anuais, tempo "este em que se faz o que se quer, porque se quer fazer". É claro que esse "querer fazer" aqui, é dispor do ócio de uma maneira espontânea, inteligente e criadora, eliminando todas as preocupações rotineiras" (p. 12) (grifos nossos).

Dumazedier (1975) afirma que o conceito de recreação nasceu nos Estados Unidos, e tomou força a partir do século XIX, época em que a população se deslocou para as grandes cidades, deixando muitas terras abandonadas, que foram transformadas em parques nacionais, para evitar a destruição daqueles espaços. As animações que aconteciam nesses parques nacionais com o intuito de preservá-los é que deram origem ao conceito de recreação. O conceito de lazer também foi criado nos Estados Unidos, mas foi na Europa que se desenvolveu e predominou sobre a recreação. O lazer tem um conceito muito mais amplo que o de recreação e segundo o autor "Inclui uma função recreativa". Entretanto, o sociólogo afirma que, com o desenvolvimento histórico, hoje os conceitos lazer e recreação "são a mesma coisa", colocando o termo recreação como insuficiente para atender às mudanças das necessidades sociais e valores da população, com a progressiva tendência do termo lazer absorvê-lo.

Da mesma forma, Parker (1978), depois de apresentar e analisar diversos conceitos de lazer, apresenta Recreação como sendo:

um termo freqüentemente usado para designar algo semelhante ao lazer. A recreação sempre indica algum tipo de atividade e, assim como o lazer e o jogo, não possui uma forma única. Em seu sentido literal (re-criação),

pode ser visto como uma das funções do lazer, ou seja, a de renovar o ego ou preparar para o trabalho. Esse elemento da recreação é o que mais a recomenda àqueles que desaprovam o lazer "inútil" ou "dissipado", uma atitude sem dúvida bem retratada na expressão "recreação sadia (p. 22, 23).

Para Camargo (1998), os conceitos de lazer e recreação em nada se diferenciam do ponto de vista da dinâmica sociocultural que produziu o divertir-se moderno. De acordo com o autor, as duas expressões surgiram mais em decorrência de um problema lingüístico do que de um problema socioeconômico, pois nem todas as línguas modernas dispõem de palavra equivalente ao *licere* latino (lazer em português, *loisir* em francês, *leisure* em inglês). O espanhol, o italiano e o alemão não possuem palavra correspondente, adotando os termos de raiz igual a recreação, com a mesma finalidade e praticamente o mesmo sentido.

De fato, é possível verificar essa afirmação, no trabalho do autor de língua espanhola Pablo Waichman (1997), o qual destaca que todas as abordagens existentes nesse campo, admitem que "o recreativo" tem lugar no "tempo livre" (p. 128), diferenciando, assim, a idéia original entre a atividade e o tempo, já referida anteriormente por Dumazedier.

Tudo isso faz com que muitos autores sejam imprecisos no uso dos dois termos separadamente. Assim, Cavallari; Zacharias (1994), por exemplo, apresentam conceitos de difícil entendimento para a delimitação entre Lazer e Recreação, assim "explicitados":

LAZER: é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento); (...) **RECREAÇÃO:** é o fato ou o momento ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao lazer (p. 13, 14).

Ao relacionar as características básicas da recreação, Cavallari; Zacharias (1994) as "especificam" como sendo cinco:

1. Ser encarada pelo participante como um fim em si mesma, sem que se esperem benefícios ou resultados específicos;
2. Ser escolhida livremente e praticada espontaneamente, segundo os interesses de cada um;
3. Levar o praticante a estágios psicológicos positivos, pelo caráter hedonístico, por estar sempre ligada ao prazer;
4. Propiciar ao praticante estímulos para o exercício e desenvolvimento da criatividade até sua plenitude;
5. Ser escolhida de acordo com os interesses comuns dos participantes de cada grupo nas sociedades organizadas nos níveis econômicos, sociais, políticos e culturais em geral (p. 16-17).

Assim, é preferível, ao invés de tentar caracterizar artificialmente cada uma das suas esferas, entendermos Lazer e Recreação como outro grupo de estudiosos o faz, dentre eles Pinto (1992), para os quais Lazer e/ou Recreação representam espaços privilegiados para a vivência do lúdico⁴. Dessa forma, os termos lazer e recreação são bastante abordados conjuntamente, sendo compreendidos como uma área de conhecimento "cuja preocupação central é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experienciar o lúdico em sua vida" (p. 291). Os dois termos são concebidos com o mesmo sentido conceitual.

Da mesma forma, Marcellino (2000, p. 3), ao abordar o assunto, baseia-se em Dumazedier, explicitando que Lazer e Recreação, inicialmente se apresentavam como atividades distintas, sendo que o primeiro era visto como o tempo onde a segunda ocorria; porém, hoje, a recreação é considerada um componente do lazer e significa criar de novo, recriar, dar vida nova, com mais vigor. Assim o autor, nos seus escritos, prefere usar Lazer/Recreação ou simplesmente lazer⁵.

Sendo assim, ao se estabelecerem os questionamentos sobre Lazer/Recreação em nossa sociedade, é necessário que se considerem os seguintes pontos: a cultura vivenciada no tempo disponível e que possa combinar os aspectos tempo e atitude, abordando a cultura aqui como os diversos conteúdos culturais, não apenas sob o ponto de vista dos conteúdos artísticos e, ao vivenciar a cultura, estamos enfocando o lazer, além da prática de suas atividades, como o conhecimento e a assistência que essas atividades podem ensinar, tendo como uma de suas possibilidades, o ócio, desde que o mesmo seja visto como opção de lazer.

Segundo o mesmo autor, o lazer historicamente situado, estabelece uma relação dialética com a sociedade que o gerou, podendo assim emergir dessa relação, valores questionadores dessa sociedade como um todo. Em seu duplo caráter educativo – é veículo e objeto de educação e pode ser considerado assim não apenas pelas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social.

4 Quais os elementos que caracterizam esse componente lúdico? HUIZINGA (1971), encontra-os no jogo, e o descreve como: [...] uma atividade livre, conscientemente tomada como "não-séria" e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes (p. 16). Porém, essas características não se encontram somente no jogo, mas também no brinquedo, na brincadeira, na festa, e até mesmo na esfera das obrigações, em algumas oportunidades. Desse modo, para o efeito do nosso estudo, optamos por uma abordagem do lúdico não "em si mesmo", ou de forma isolada nessa ou naquela atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira, etc), mas como um componente da cultura historicamente situada, que encontra no lazer, na nossa sociedade, um espaço privilegiado para a sua manifestação, exatamente, pelo lazer permitir, mais do que outras esferas de atuação humana, oportunidades de expressão autônoma e livre (MARCELLINO, 1999).

5 O lazer é entendido aqui "... como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída), no 'tempo disponível'. É fundamental, como traço definidor, o caráter 'desinteressado' dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A 'disponibilidade de tempo' significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa" (MARCELLINO, 1987, p. 31).

...o lazer deve ser considerado como a cultura vivenciada, (praticada, fruída ou conhecida), no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude, gerado historicamente e dele podendo emergir valores que possam questionar a sociedade como um todo, recebendo também influências da estrutura social vigente. Essa relação entre lazer e sociedade é dialética, ou seja, a própria sociedade que o gerou, exerce influências sobre o seu desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, pode ser questionada por ele (MARCELLINO, 2000. p. 3).

Ainda ao se referir à problemática do Lazer e Recreação (MARCELLINO, 2000), o faz inserindo-a como uma "Área de Estudos do Lazer" e defende o conhecimento não em si mesmo, ou algo isolado, nessa ou naquela atividade, mas como componente da cultura historicamente situada. O entendimento do lazer não pode ser efetuado "em si mesmo", mas como uma das esferas da ação humana historicamente situada. A disponibilidade de tempo significa a possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio. É preciso pois ressaltar que outras abordagens sobre o lazer o colocariam em uma visão parcial e abstrata das questões que o envolvem. Não é possível assim, abordar as questões do lazer de forma isolada das questões do trabalho da educação uma vez que o lazer seria o espaço de tempo entre o trabalho e o repouso, as horas disponíveis após as atividades diárias, o descanso semanal ou as férias anuais.

O mercado de trabalho no campo do lazer é considerado hoje e as suas possibilidades de êxito são inúmeras. Este setor favorece a oportunidade de novos negócios, de emprego e de geração de renda, passando a ser objeto de substanciais investimentos profissionais. Mundialmente, o lazer vem ocupando a pauta de projetos de investidores, tanto no setor privado quanto por parte dos governos e até mesmo dos fundos de pensão (WERNECK, 2001. p. 14).

Quanto ao Brasil, este potencial do lazer ainda é pouco explorado, embora nosso país seja privilegiado com as inúmeras características que apresenta para a instalação de "equipamentos de entretenimento", destacando-se as belezas naturais de que dispomos (WERNECK, 2001).

Mesmo assim, o crescimento do mercado de trabalho no campo do lazer vem oferecendo oportunidades aos profissionais de Educação Física de ampliarem suas práticas pedagógicas (entre outras competências) em diversos segmentos, e essa liderança recreacional deverá estar apta a atuar em diversas esferas da sociedade, entre elas os hotéis, resorts, acampamentos, agências públicas, clubes, parques temáticos, agências de turismo, dentre outros. Como "profissional de lazer", podemos qualificar o especialista capacitado em nível superior, para atuar de forma fundamentada e transformadora na prestação de serviços demandados pela sociedade.

Essa atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer tem origens remotas e, ao nos reportarmos a elas, é possível verificar que os profissionais que militam na área, até mesmo no mundo ocidental, a partir do momento histórico da diferenciação lazer/trabalho, possibilitam encontrar as mais variadas denominações para sua atuação, dentre as quais "chefes de prazer", "consultores de lazer", "recreacionistas", "líderes recreacionais", "monitores", "animadores", "agentes", demonstrando assim "uma forte tradição ao praticismo", o que acaba culminando no cumprimento de tarefas, ou seja, o chamado "tarefismo", gerando assim uma visão parcial e limitada da abrangência do lazer.

Isayama (2003), ao discutir a atuação do profissional de Educação Física em relação ao Lazer, escreve que necessário se faz entendê-lo como um campo de atuação multidisciplinar, que favorece a concretização de propostas interdisciplinares, pois, nesse campo, é possível verificar-se a atuação de profissionais de diferentes formações, o que enriquece a atuação nessa área. É possível verificar que a atuação no âmbito do lazer requer do profissional uma formação específica, considerando que a sua atuação necessita da compreensão de questões gerais sobre a temática, pois, ao contrário do que muitos pensam a esse respeito, quando colocam que a esse profissional basta apenas conhecer um vasto repertório de atividades para que possa aplicá-las de maneira a entreter os indivíduos que nelas buscam o prazer, preocupando-se apenas em tornar agradável sua participação, ele necessita do conhecimento teórico para efetivar o seu trabalho.

Segundo o mesmo autor, apesar de as questões sobre a atuação profissional no lazer serem tratadas de maneira ampla, podem ser pensadas por profissionais de diferentes formações. Assim é necessário relacionarmos essa discussão especificamente à área da Educação Física que como uma área do conhecimento que trata da cultura corporal do movimento, que sistematiza e critica estudos científicos e filosóficos, apresentando uma relação dialética entre a prática, as ciências e a filosofia, e promove a interação Lazer/Recreação, devendo para isso lançar mão e pesquisas científicas.

Ao se ampliarem as ofertas de trabalho, a possibilidade de diversidade de funções também cresce, podendo estes profissionais assumir funções que vão desde a administração até a organização e execução das vivências. Dentre as várias funções que o profissional do lazer pode desempenhar, destacamos mais especificamente: planejamento, organização, execução e avaliação das vivências de lazer; gerenciamento, coordenação, supervisão e avaliação de projetos e ações de lazer; assessoramento na elaboração, na implementação e na avaliação das políticas de lazer; viabilização de projetos e recursos; realização, registro e socialização de pesquisa; docência, entre outras. Essa diversidade de funções envolve um domínio amplo de fundamentos, competências e habilidades e que nem sempre são trabalhados de maneira apropriada na formação desses profissionais (ISAYAMA, 2003, p. 63).

Para que os profissionais de Educação Física possam ter uma boa atuação ou mesmo um bom desenvolvimento das atividades propostas para os programas de lazer, é necessário que possuam conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele. Ainda existem, em nosso contexto, poucos estudos que abordam especificamente a atuação no campo do lazer, e a ênfase desses estudos, geralmente, limitam-se ao mapeamento das características necessárias à atuação desse profissional do lazer em um contexto sociocultural mais amplo.

Assim, na busca de uma atuação que possa ocorrer com competência na esfera do lazer, é necessário que a formação desses profissionais esteja alicerçada na construção de saberes e competências, que se devem aos valores de uma sociedade democrática; compreender o papel social da educação para o lazer; dominar os conteúdos que devem ser socializados, procurando entender seus significados em diferentes contextos e articulações para que eles tenham representatividade e para que as pessoas que se utilizam dessa prática possam usufruir, também, dos seus benefícios; e, finalmente, ter conhecimento dos processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas, trabalhar com competência e proporcionar prazer, descontração, alegria, desprendimento para a clientela com a qual ele atua (ISAYAMA, 2003. p. 63).

Para contribuir na transformação da sociedade, pelo desenvolvimento pessoal e social, é necessário que os profissionais superem as velhas concepções que possuem do senso comum e de mundo. Assim, é necessário para os animadores socioculturais, trabalhar incessantemente para promover, além do descanso e do divertimento, também o desenvolvimento pessoal e social.

A animação sociocultural pode ser caracterizada como uma ação desenvolvida por diferentes lideranças, abrangendo profissionais com formação geral ou específica e ainda até mesmo por voluntários, por meio de lideranças espontâneas das comunidades que colaboram com o desenvolvimento, organização, planejamento e execução das atividades de lazer. O profissional da área da Educação Física pode atuar tanto no âmbito que diz respeito à formação geral, desde que este procure ampliar os seus estudos e possua experiências mais abrangentes, como também pode ocorrer na direção da formação específica, através dos conhecimentos e das vivências sobre o lazer, partindo da especificidade da Educação Física; assim a finalidade da animação sociocultural é a de promover nos grupos e nas comunidades, uma atitude de participação ativa no processo do desenvolvimento social e cultural. (ISAYAMA; STOPPA, 2001. p. 75).

Bernet (1977), para falar da animação sociocultural, afirma que ela tem como finalidade promover nos núcleos e nas comunidades uma atitude de participação ativa no processo de desenvolvimento social e cultural e se constitui em um dos núcleos centrais da atuação dos profissionais de lazer, que se preocupam com a animação sociocultural, não restringindo essa participação apenas às atividades, mas sim procurando despertar nessas pessoas a noção da importância da

atitude participativa. O Autor concebe a animação sociocultural como uma ação educativa, orientada para o entendimento dos sujeitos não como clientes dessas atividades, mas como cidadãos ativos de seus grupos ou comunidade.

A noção da animação sociocultural encaminha para a autonomia dos sujeitos, que poderão, até mesmo sem a participação do profissional que atua na perspectiva de autogestão, dar continuidade aos seus projetos de lazer. Mas, embora possa parecer que a ação desse profissional do lazer passe a ser desnecessária a partir do momento que os sujeitos envolvidos alcançam sua autonomia, a realidade nos mostra um trabalho que pode ser de importância fundamental para a construção de uma nova dinâmica sociocultural, e ainda há muito que se fazer nesse sentido, pela intervenção desses profissionais (ISAYAMA, 2003. p. 72).

Todas as análises feitas, apontam-nos para a necessidade de formarmos profissionais reflexivos, que analisem sua própria prática, pois esta deverá contribuir significativamente na sua atuação, visando à utilização dessa reflexão como instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação. Assim, podemos dizer que o saber fazer do profissional, adquirido por intermédio do seu conhecimento na ação, compreende o conhecimento técnico ou a solução dos problemas e a possibilidade de explicar o que faz. Essas duas capacidades são distintas. De um lado está o conhecimento e de outro a capacidade que cada profissional tem e utiliza na ação que desenvolve. O profissional já possui este conhecimento, ainda que se tenha cristalizado em ações automáticas ou rotineiras (SHIGUNOV, 2002).

Essa capacidade de reflexão na ação é um processo mediante o qual os profissionais práticos devem aprender a partir da análise e interpretação de sua própria atividade. No dia-a-dia, é comum pensarmos sobre o que fazemos ao mesmo tempo em que atuamos. Mas essas reflexões não se baseiam em um único conhecimento, tendo em vista que se sobrepõe a elas um conhecimento de segunda ordem, ou seja, um processo de diálogo com a situação problemática e uma intervenção particular que exige uma intervenção concreta.

O profissional do lazer dentro deste contexto, mantém uma relação profunda com a situação problemática que deve enfrentar, para modificá-la, e por isso sabe que haverá pela frente uma série de obstáculos, resistências e limitações à sua intervenção. A reflexão na ação é de extrema importância na formação desse profissional e é também um importante instrumento de aprendizagem.

Quando o profissional se mostra aberto à sua prática pedagógica, à situação prática que vivencia, abrem-se-lhe possibilidades de discutir, adquirir e produzir novas concepções teóricas, novos esquemas, novas posturas e esse novo situar, possibilita-lhe alcançar a compreensão de como se dá o seu próprio processo de aprendizagem, facilitando assim a sua atuação. Deve ainda esse profissional refletir sobre a ação e sobre a reflexão na ação, que é o processo do pensamento que ocorrerá de forma retrospectiva sobre uma situação considerada importante para estudo, assim como sobre as reflexões na ação produzidas por ele (SHIGUNOV, 2002).

Entre Documentos: Em Campo

Se, no primeiro tópico, nossa fonte de pesquisa foi o material bibliográfico disponível sobre o tema, no segundo, fomos a campo, em busca de documentos e dados diretos, colhidos junto a nossos informantes, quando alunos e já profissionais atuantes no mercado de trabalho, na área de Lazer/Recreação.

Os Caminhos

Para as pesquisas documental e de campo foi selecionada uma cidade do interior do estado de São Paulo⁶, de médio porte, com Instituição de Ensino Superior particular, com curso de Educação Física, de repercussão em toda circunvizinha região. Configurou-se, assim, um estudo de caso (BRUYNE, et al, 1977). A amostra foi estabelecida de forma não probabilística, por critérios de representatividade e acessibilidade. De acordo com os objetivos da pesquisa, além da Instituição formadora, deveriam ser investigadas, também, organizações do mercado de trabalho, onde os egressos desempenhassem funções ligadas à área de Lazer/Recreação. Como na cidade escolhida para a pesquisa, não existe Política Pública em desenvolvimento na área, os órgãos pesquisados ficaram restritos ao setor privado – dois (2) Clubes e um (1) Hotel. A pesquisa documental foi realizada junto à Instituição de Ensino e Pesquisa definida por critérios de representatividade e acessibilidade e às Organizações que desenvolvem atividades na área de Lazer/Recreação em que os profissionais formados por essa IEP atuam, englobando Projeto Pedagógico e Programas das disciplinas, no primeiro caso, e Documentos Gerais, Planejamentos e Programações, no segundo. Após a fase de coleta de documentos, procedeu-se à análise de conteúdo (GIL, 2002).

A pesquisa de campo foi realizada junto à Instituição de Ensino e Pesquisa, e aos mesmos locais (clubes e hotel)⁷ onde os documentos foram levantados e configurou-se como um estudo de caso (BRUYNE et al, 1977), uma vez que os profissionais eram egressos da IEP. Como técnicas de coleta foram aplicados questionários para os alunos ingressantes e concluintes da IEP, e para os profissionais das Organizações que desenvolvem ações na área da Recreação e Lazer. Procuramos atingir o maior número de ex-alunos da IEP, do curso de Educação Física. Para a definição dos profissionais utilizamos a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e o número foi fixado por saturação de dados.

6 A noção de cultura deve ser entendida em sentido amplo, consistindo "... num conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve (MACEDO, 1982. p.35). Implica, assim, no reconhecimento de que a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência. A análise da cultura, pois, não pode ficar restrita ao "produto" da atividade humana, mas tem que considerar também o "processo dessa produção". "o modo como esse produto é socialmente elaborado" (MACEDO, 1982. p. 35).

7 A cidade não é identificada aqui, por questões de ética, uma vez que nos comprometemos com a Instituição de Ensino e Pesquisa, e com as demais Organizações investigadas a mantermos o sigilo.

Análise de Conteúdo

A escolha da Instituição de Ensino e Pesquisa deu-se por critérios de representatividade e acessibilidade, uma vez que a mesma é responsável pela formação profissional em Educação Física de toda a região e os seus egressos ocupam as funções ligadas a Lazer/Recreação, na cidade, formando assim, uma seqüência entre formação e atuação profissional, necessária ao nosso estudo.

Tivemos acesso ao Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, aos Currículos I (de 1972 a 1989), II (de 1990 a 1993), III (de 1994 a 1998 e IV (de 1999 a 2005), e aos Programas de todas as disciplinas do Currículo vigente à época (.....).

O Projeto Pedagógico enfatiza a saúde, a educação e o esporte, mas, em alguns itens, menciona o Lazer/Recreação:

- Nos Objetivos Gerais do Curso, entre outros, destaca: "favorecer, por meio de aulas teórico-práticas, a construção de conhecimento científico adequado para o aluno atuar com competência nas áreas de educação, saúde, desporto e recreação" (grifo nosso);

- Nas Competências e Habilidades Gerais, registra: "Educação e saúde: atividades esportivas e recreativas: cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma contínua e integrada com as demais instâncias do sistema de educação e saúde, esportes e recreação, sendo capaz de pensar criticamente, analisar problemas da sociedade e propor soluções para os mesmos" (grifos nossos);

- Nas Competências e Habilidades Específicas, inclui: "Promover a alegria da vida, através do exercício do profissionalismo competente, atingindo o desenvolvimento de potencialidades e criando um ambiente agradável de promoção e desenvolvimento das pessoas; valorizar as práticas esportivas, recreação, danças e jogos, que representam a tradição do patrimônio cultural do país e de suas regiões" (grifos nossos);

- No perfil do egresso, entre outras características, destaca: "Dominar técnicas e táticas esportivas e recreativas" (grifo nosso);

- Nas Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso, ainda que enfatize mais uma vez, a preocupação com a atenção à saúde, e em menor escala com a educação, também informa que: "O Curso de Educação Física, nesta Instituição, tem como proposta focalizar a atividade escolar, esportiva e recreativa, a atenção à saúde e a pesquisa para o desenvolvimento das ciências do esporte e das ciências da saúde. Esses campos são interdependentes nos seus processos de consecução e evolução. Sendo assim, as atividades curriculares devem enfatizar e catalisar as ações de ensino-aprendizagem para promover o bem-estar e a saúde humana (grifos nossos).

Percebemos, assim, em todos os itens do Projeto Pedagógico, a menção à Recreação, embora a ênfase do documento seja para a saúde e educação. Vemos, ainda, que o documento prega a necessidade de interdependência entre áreas e conteúdos. É importante frisar que a palavra utilizada é sempre recreação e nunca

lazer, já denotando o tratamento dado na grade curricular que analisaremos em seguida (mais focado nas atividades), incompatível com as Competências e Habilidades Gerais e Específicas colocadas acima, relacionadas à Recreação, como por exemplo a capacidade de "... pensar criticamente, analisar problemas da sociedade e propor soluções para os mesmos".

O Currículo I (72/89) contemplava duas disciplinas relativas a Lazer/Recreação: Recreação I e Recreação II, com 30 H/aula, cada uma. Percebia-se um grande número de disciplinas voltadas para modalidades esportivas.

O Currículo II (90/93) incluía bom número de disciplinas relacionadas à Área de Humanas, além de disciplinas optativas ligadas a Lazer/Recreação. A disciplina específica era Recreação I-II, com 60 H/aula.

No Currículo III (94/98), a disciplina específica Recreação I-II, passou para 72 H/aula, e deixaram de ser oferecidas disciplinas optativas ligadas a Lazer/Recreação.

Finalmente, no Currículo atual, vigente a partir de 1999, as disciplinas específicas da área, passam a ter as denominações de Recreação e Lazer I e II, mantendo a carga horária de 72 horas – 36 cada uma.

Portanto, há um longo percurso histórico, até a incorporação da palavra Lazer às disciplinas específicas da área, mas o que veremos, mais adiante, é que isso pode ser verificado de modo efetivo, ainda, apenas no título. Por outro lado o número de disciplinas permanece o mesmo, e a carga horária também não acompanhou a importância que a área vem ganhando no mercado de trabalho e como campo de pesquisa.

O Projeto Pedagógico dá destaque a formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, e projeto de acompanhamento de egressos, embora não mencione, em nenhum desses tópicos, as palavras Lazer/Recreação. Elas, também, não são mencionados nos seguintes itens: formas de avaliação de ensino/aprendizagem, avaliação do curso, modos da integração entre graduação e pós-graduação, cursos de pós-graduação lato sensu, incentivo à pesquisa como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica, concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado (...) e outras atividades práticas integradas ao ensino teórico e trabalho de conclusão de curso (TCC).

No item "Concepção e composição das atividades complementares", o Lazer/Recreação figura entre as atividades permanentes de extensão, na sua articulação com o ensino, em três (3), dos seis (6) projetos apresentados.

Na análise de conteúdo dos Programas das disciplinas, centramos nossos esforços no currículo vigente nos itens: objetivos, ementas, conteúdos e bibliografia, isso porque os demais itens - estratégias e avaliação - não fogem ao tradicional.

Com relação aos objetivos das disciplinas, observamos que, apenas em poucas, existe algum tipo de enfoque com relação ao Lazer/Recreação, sempre destacando a atividade lúdica ou recreativa como recurso de aprendizagem.

Na sua grande maioria, os programas das disciplinas contemplam apenas os saberes específicos de cada uma delas, dando maior ênfase aos objetivos específicos da área.

Quando analisamos as ementas das disciplinas que compõem o currículo atual, algumas se referem às atividades de Lazer/Recreação como recursos para trabalhar determinados conteúdos, ainda que de maneira pouco significativa. Ênfase maior é observada, quando a abordagem é feita com relação à organização de competições esportivas, à utilização dos pequenos e grandes jogos, e ainda ao enfoque lúdico das atividades, visando à sua aplicabilidade, principalmente nas escolas.

Existem poucas disciplinas que enfatizam os conteúdos da recreação. Entre elas o Handebol, que destaca em sua ementa: "o handebol, sua origem, evolução, suas regras e técnicas que o diferenciam das demais práticas desportivas, demonstrando uma linguagem lúdica que tem características recreativas e de ginástica", que parece enfocar a recreação e o lúdico em seu conteúdo, para fins de aprendizagem. A disciplina Administração e Marketing Desportivo, também registra em sua ementa algumas características pertinentes ao Lazer/Recreação, no que se refere às funções do profissional do lazer: "As empresas na era da globalização, suas obrigações legais. Qualidade - Clientes-Marketing de forma global e negociação." Já a disciplina Organização de Competições Esportivas, inclui em sua ementa: "A organização: finalidades e objetivos; elaboração de projetos e tabelas; tematização da organização e realização de eventos esportivos nos diversos tipos de instituições, sejam eles torneios, campeonatos, gincanas, colônias de férias, entre outros". Observamos, pela ementa dessa disciplina, assim como na de Administração e Marketing Desportivo, que ambas contemplam as funções que os profissionais do lazer, os animadores socioculturais podem desenvolver no seu trabalho.

A primeira disciplina específica aparece no 5º semestre letivo, com a denominação de Recreação e Lazer I e apresenta na sua ementa: "Conceitos de Recreação e Jogos Recreativos." Já no 6º semestre letivo, sua denominação é Recreação e Lazer II e sua ementa contempla: "Estágios e Planos de Aula."

Os conteúdos das disciplinas, também dão enfoque específico a cada uma delas, não se referindo aos conteúdos do Lazer/Recreação como parte das mesmas, exceto em algumas que se utilizam de atividades recreativas como parte deles, enquanto recurso de aprendizagem.

Já a disciplina Recreação e Lazer I, coloca em seu conteúdo: Conceitos de Recreação; Tipos de jogos; Fases dos jogos; Organização dos jogos; Papel do líder; Aulas Práticas.

A disciplina Recreação e Lazer II, contempla no seu conteúdo programático: Estágios em Entidades Assistenciais; Elaboração de Planos de Aula; Aulas expositivas pelos alunos; Entrega do ofício pela Entidade Assistencial, após o cumprimento de 30 (trinta) horas de estágio.

Os objetivos colocados para as duas disciplinas são os mesmos: "Conceituar recreação, conhecer tipos de jogos, fases e organização dos mesmos. Valorizar o papel do líder". Na segunda, é acrescentado: "Cumprir 30 horas de estágio em Entidades Assistenciais".

Percebe-se, assim, a redução do Lazer/Recreação a atividades, e do campo de intervenção do profissional à Escola e às entidades assistenciais. O conteúdo está muito mais para Recreação, em sentido restrito, ligada a jogos, do que para Lazer, com seus seis interesses culturais, apesar da incorporação do vocábulo ao título da disciplina.

A Bibliografia utilizada nas disciplinas, ligadas a Lazer/Recreação, com raríssimas exceções, é composta de manuais de atividades, abrindo muito pouco espaço para material que enseje discussão que contextualize o Lazer, o mercado de trabalho, a atuação profissional, o planejamento das ações e enfatizando, mais uma vez, a conotação de Recreação, restrita a atividades.

Com relação aos documentos das Organizações – 2 Clubes e 1 Hotel, foram analisados os Estatutos, Projetos e Programações.

A primeira constatação a registrar é que em nenhuma dessas organizações foi encontrada uma Política de Lazer/Recreação definida, que oriente as ações nesse setor.

Nos Clubes, as orientações gerais podem ser encontradas nos seus Estatutos: No Clube I, já aparece nos seus fins – "São finalidades da associação a prática dos esportes e das atividades sociais e recreativas" (Título I, artigo II), e no Clube II, embora não apareça nominalmente, está colocada nos conteúdos culturais – "São fins da sociedade: proporcionar reuniões sociais, culturais e práticas esportivas" (artigo 2º. Parágrafo 1º).

As atividades recreativas voltam a ser citadas nos Estatutos do Clube I, no Capítulo III, como direitos dos associados, ao lado de festas a que poderão ser convidadas pelos associados, pessoas em visita à cidade. Os mesmos direitos são assegurados aos associados do Clube II, que, no entanto, não menciona a denominação "atividades recreativas".

Os dois Clubes, ainda segundo os Estatutos têm a mesma composição Administrativa (Assembléia Geral, Conselho Deliberativo, Diretoria e Conselho Fiscal).

O Clube I tem suas atividades-fim concentradas nas Diretorias Social e de Esportes, que detêm cargos não remunerados eletivos, com as seguintes competências:

Ao Diretor Social compete: a- exercer as funções de relações públicas do Clube; b- superintender, diretamente, de acordo com a Diretoria, as festas e demais atividades sociais e recreativas, o serviço de bar e restaurante e outros; c- preparar e fazer publicar boletins informativos alusivos às festividades do Clube; d- apresentar à Diretoria relatório anual de suas atividades (Capítulo IV, Art. 58, parágrafo 9).

Ao Diretor Geral de Esportes compete: a- de acordo com a Diretoria superintender os esportes praticados no Clube; b- apresentar à Diretoria, até 30 (trinta) dias depois de sua posse, os nomes dos Subdiretores das seções em que se dividir o Departamento de Esportes; c- propor à Diretoria a admissão de técnicos; d- suspender ou excluir de seu Departamento os associados indisciplinados, dando ciência à Diretoria, para efeito de aplicação de qualquer outra penalidade; e- estar a par da legislação relativa a esportes, zelando pela sua observância; f- supervisionar a conservação e boa ordem das instalações e materiais pertencentes ao seu Departamento, comunicando à Diretoria as avarias porventura verificadas, indicando os responsáveis (Capítulo IV, Art. 58, parágrafo 10).

Percebe-se assim, que, mesmo incluindo as atividades recreativas entre seus fins, conforme focalizado anteriormente, o Clube I não as contempla com um órgão executivo específico, e que confunde as funções do primeiro diretor com relações públicas e divulgador, e restringindo as do segundo ao esporte de representação, e disciplinador legal e zelador do patrimônio.

O Clube II segue as mesmas características, inclusive as descrições de funções de cada diretor. Apenas inclui entre as competências do Diretor Social, a superintendência direta, de acordo com a Diretoria, das seções de jogos de salão, das festas e demais diversões sociais e recreativas, serviço de assistência social, etc. Inclui, ainda, a organização e ampliação da biblioteca do Clube (Capítulo IV, Art. 55, parágrafo 8).

No Hotel, as orientações gerais podem ser encontradas em documento do Departamento de Esportes e Lazer, onde constam os seguintes itens:

Visão:

Ser reconhecido como o melhor Resort do Brasil.

Missão:

Atender as necessidades esportivas, recreativas, culturais dos hóspedes de todas as faixas etárias, proporcionando momentos de diversão e descanso a todos que buscam o (...) como opção dentro do seu tempo livre.

Objetivos:

Proporcionar aos hóspedes, serviço de qualidade e trabalho de equipe, satisfazendo ou ultrapassando as expectativas dos mesmos. Oferecer aos hóspedes um serviço acima dos padrões. Oferecer um serviço eficiente e cortês na área de ginástica e lazer. Garantir a satisfação dos hóspedes e dos freqüentadores da área de ginástica e lazer mantendo-a limpa e segura. Formular informativo com a programação. Ofertar atividades esportivas, recreativas e culturais a todas as faixas etárias. Supervisionar, diariamente a limpeza das áreas de uso recreativo, esportivo dos hóspedes. Promover a integração dos hóspedes do hotel por meio de atividades.

Valorizar e aproveitar todas as áreas do hotel. Organizar festas temáticas trabalhando a cultura de outros países. Entreter, divertir e animar a todos dentro do resort

Percebe-se, no documento, a preocupação em oferecer serviços para faixas etárias diferenciadas, de conteúdos diversificados, de qualidade, e uma preocupação com a informação e valorização de limpeza dos espaços e equipamentos disponíveis. Entretanto, não se especifica qual é esse diferencial de qualidade, e em que ele consiste. Fala-se em superação de padrões, mas não se especifica qual o padrão a ser superado.

Como já dissemos anteriormente, tanto nos Clubes, quanto no Hotel, não localizamos uma Política de lazer/recreação que pudesse detalhar aspectos sobre animação sociocultural, formação e desenvolvimento de pessoal, etc. Encontramos boletins informativos, e "relatórios" que se resumiam à descrição de atividades realizadas. Essas atividades ficaram restritas a campeonatos, torneios, festivais, comemorações de datas festivas, bailes, shows, jogos, gincanas, etc.

Os Questionários

Os instrumentos utilizados para coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa (estudantes e profissionais), foram os questionários. Usamos três modelos diferentes. Para estudantes iniciantes, estudantes concluintes, e profissionais. A aplicação para os estudantes, tanto iniciantes, quanto concluintes, ocorreu na Instituição de Ensino e Pesquisa, em sala de aula. Já a aplicação para os profissionais ocorreu nos seus respectivos locais de trabalho (Clubes e Hotel).

Na universidade

Foram entrevistados quarenta e três (43) alunos iniciantes do curso de Educação Física da IEP pesquisada, sendo vinte e dois (22) do sexo masculino, e vinte e um (21) do feminino. Um número elevado, se considerarmos a fase de iniciantes, onze (11), já está atuando na área de Recreação/Lazer.

Quadro 1: Trabalho na área de Recreação/Lazer

Já trabalham na área Recreação/Lazer	
Prefeitura – escolinhas	5
Hotéis	1
Colônias de Férias	-
Clubes, Animação de festas, Academias, Escolas	5

Perguntados sobre o significado de Recreação, como campo de atuação do profissional de Educação Física, as respostas obtidas foram:

- A - Recreação é uma forma de ensinar movimentos, desenvolver habilidades, através de atividades recreativas, que proporcionem prazer e descontração e que sejam realizadas sem o caráter de obrigação.
- B - A recreação compreende brincadeiras e jogos, atividades descontraídas que proporcionem prazer ao indivíduo.
- C - É uma maneira descontraída e divertida de fazer exercício físico.
- D - Trabalhar na área do lazer, fazendo com que as pessoas saiam do seu ambiente de trabalho e aliviem o estresse.
- E - Prática esportiva em forma de brincadeiras.

Quadro 2: Significado de recreação

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
A	3	4	2	3
B	-	5	1	3
C	-	3	2	2
D	-	1	-	1
E	-	2	2	2

Não há diferenças significativas entre as categorias analisadas. Na maioria das respostas, surge a Recreação com finalidades propedêuticas e não como fim em si mesma. A segunda alternativa mais apontada restringe Recreação a atividades de jogos e brincadeiras.

Já quanto ao significado de Lazer, como campo de atuação do profissional de Educação Física, as respostas obtidas foram:

- A - Atividade para amenizar o alto nível de estresse das pessoas.
- B - Lazer: natação, jogos em locais apropriados como praias, praças.
- C - Passatempo fora da rotina de trabalho.
- D - Interação e bem-estar.
- E - Diversão.
- F - Diversão sem disciplina.
- G - Brincadeiras e atividades para divertir.
- H - Praticar atividades físicas de fim de semana para se divertir.
- I - Atividades que proporcionem bem-estar físico e mental.
- J - Diversão com espírito esportivo.
- L - Atividade cujo único objetivo é o divertimento e o descanso.
- M - Prática de esporte como benefício para a saúde.
- N - Prática de atividades no tempo livre.

Nesse item houve uma concentração de respostas entre os que já trabalham na área, em ambos os sexos, nas funções do lazer de descanso e divertimento, enquanto entre os que não trabalham, embora este aspecto mereça destaque, convive com outros aspectos como diversão e conteúdos.

Ao serem questionados sobre o que esperavam encontrar na faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer, os alunos relacionaram os seguintes tópicos:

- A - Aprender para ensinar as crianças a terem criatividade.
- B - Idéias, palestras
- C - Aprender a ministrar aulas de Recreação e Lazer.
- D - Adquirir o máximo de conhecimento para atuar na área.
- E - Aprender a trabalhar com Recreação.
- F - Novos métodos de Recreação e Lazer.
- G - Uma boa base para ser um bom profissional.
- H - Aprender jogos, atividades e brincadeiras e a maneira de passar essas atividades.
- I - Conhecimento a fundo, tanto teórico quanto prático.
- J - Base para aprimoramento em cursos seqüenciais.
- L - Recreação: encontrar atividades para criar e recrear.
- M - Lazer: aplicar as atividades para diversão das pessoas.

Entre os alunos concluintes foram entrevistados trinta e oito (38), vinte e dois (22) do sexo masculino, e dezesseis (16) do sexo feminino. Desses, dez (10), já atuam na área, número ligeiramente inferior ao de ingressantes, que pode ser explicado pelo fato de que os que se profissionalizam, muitas vezes, deixam de se preocupar com o término dos estudos, ou adiam a sua formação. Percebe-se que, aqui, alguns já trabalham em mais de um local, tendência que se verifica no mercado, motivo por que obtivemos múltiplas respostas.

Todas as respostas enfatizam a busca do conhecimento teórico/prático em atividades ou fora delas. Não há diferenças significativas entre as categorias estudadas.

Entre os que já trabalham na área percebe-se também essa busca.

Quadro 3: Trabalho na área de Recreação / Lazer

Já trabalham na área de Recreação/Lazer	
Prefeitura-Escolinhas	4
Hotel	4
Colônia de Férias	2
Escolas, Creches, Academias	3

O significado de Recreação como campo de atuação para o profissional de Educação Física, para esse grupo, é bastante diversificado, não havendo diferenças significativas por categorias. Há maior concentração de respostas em torno do campo de atuação profissional específico, ao contrário do que pôde ser observado com os iniciantes, que se fixavam mais no conceito de Recreação, mas mesmo assim, não se concentram nas especificidades desse mercado de trabalho.

- A - Área com bastante campo de trabalho.
- B - Obedecer a regras, cooperação, companheirismo, "literalmente" brincando.
- C - Brincadeiras, jogos lúdicos.
- D - Campo de atuação que tem como objetivo o lazer.
- E - Aula dinâmica, aprender brincando.
- F - Uma boa área para um profissional recém-formado.
- G - Elaboração de atividades criativas, com brincadeiras e jogos.
- H - Bom campo de atuação, desde que o profissional seja comunicativo, alegre, criativo.
- I - Um segmento de extrema diversidade de opções e grandes gratificações.
- J - Excelente área de atuação, mas não apenas para o profissional de Educação Física.
- L - Relaxamento, diversão, brincadeiras.

A percepção do Lazer, mesmo entre os concluintes, aparece como de atuação do profissional Educação Física, de forma ampla, dividindo a maioria das respostas, a exemplo daquelas dos iniciantes que se fixam mais em aspectos conceituais.

- A - Descanso, fazer o de que mais se gosta.
- B - Brincadeiras descontraídas.
- C - Estudos complexos e o lado descontraído da profissão.
- D - Trabalhar com pessoas no momento em que elas estão longe do seu cotidiano.
- E - Área ligada à Recreação, em que o profissional deverá fazer com que o público alvo relaxe e descanse.
- F - Atividade física ligada a atividades extra-profissionais e rotineiras.
- G - Campo amplo, importante para a formação das crianças.
- H - Relaxamento.
- I - Momento em que as pessoas saem do dia-a-dia para relaxar.

Perguntados sobre o que esperavam encontrar na Faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer, os concluintes não só relatam os tópicos, mas já estabelecem julgamentos de valor, sobre o conteúdo, e a forma de transmiti-lo. Aqui, também, há que se destacar a semelhança com as respostas dadas

pelos iniciantes. Não há freqüências a destacar, nem entre as categorias estudadas, nem entre os tópicos, que destacam o conhecimento da área e são os seguintes.

- A - Maior conhecimento sobre como educar uma criança, brincando.
- B - Recebi conhecimento adequado
- C - Encontrei o que esperava. Agora cabe a mim buscar o aprimoramento desses conhecimentos.
- D - Esperava receber um conteúdo mais diversificado e aprender a maneira certa para improvisar em situações difíceis.
- E - A disciplina foi trabalhada de maneira equivocada e antididática, por isso absorvi poucos conhecimentos.
- F - Conhecimento amplo de atividades para crianças e adultos.
- G - Esperava encontrar mais subsídios para atuar na área.
- H - Cursos diversificados e estágios.
- I - Não recebi conhecimento adequado para atuar na área.
- J - Novas formas de organização de eventos, interdisciplinaridade. Maior número de aulas
- L - Maior número de aulas práticas; maior aprendizagem de atividades.
- M - Mais teoria, porque, para mim, o significado de Recreação ainda não ficou bem definido.
- N - Foi trabalhada muita prática e pouca teoria.
- O - Foi trabalhado o básico sobre o tema.

Questionados, especificamente sobre o que "tiveram" na Faculdade em termos de formação teórica e prática na área de Recreação/Lazer, os concluintes demonstram a fragilidade da parte das disciplinas teóricas, pela ênfase dada ao desenvolvimento de atividades práticas, que pode ser observada nas respostas e no quadro de freqüência abaixo.

- A - Muitas brincadeiras, para diferentes faixas etárias.
- B - Atividades trabalhadas na disciplina de Psicomotricidade
- C - Boa formação
- D - Somente aulas práticas, desenvolvendo bastante a criatividade
- E - Pouca parte teórica
- F - Brincadeiras motoras, psíquicas
- G - Boa experiência, bom conteúdo
- H - Apesar da estrutura e do material didático serem bem amplos, a matéria não foi bem trabalhada
- I - A teoria era, às vezes, abordada durante a atividade prática.

No Mercado de Trabalho

Foram respondidos treze (13) questionários: por sete (7) profissionais do sexo masculino e seis (6), do feminino, na totalidade com formação superior. Quanto à situação funcional dez (10) são contratados pela CLT, um (1) por temporada e dois (2) são estagiários. Na sua grande maioria, os funcionários são contratados pela CLT. Não foram constatadas diferenças significativas entre as organizações, nem entre a natureza delas (Clubes e Hotel).

As denominações das funções desses profissionais são as mais variadas, predominando a de Monitor de Esportes e Lazer (5 indicações), vindo a seguir a de Recreador (2 indicações) e as demais todas com uma indicação.

Quadro 04: Denominações das funções desses profissionais

Função	Nº de pessoas
Professor de Futebol, Natação, Recreação e Organização de Eventos	1 (um)
Monitor de Esportes e Lazer	5 (cinco)
Recreador	2 (dois)
Organizador de Atividades	1 (um)
Auxiliar de Lazer	1 (um)
Coordenador de Eventos Sociais e Recreativos	1 (um)
Secretário de Eventos Esportivos	1 (um)
Professor de Hidroginástica, Caminhada e Alongamento.	1 (um)

Quadro 05: Os vínculos profissionais nos locais de trabalho

Período	Nº de pessoas
Menos de um ano	6 (seis)
De um a dois anos	3 (três)
De dois a cinco anos	3 (três)
Mais de cinco anos	1 (um)

Perguntados sobre o significado de Recreação como campo de atuação profissional, as respostas obtidas foram as mais variadas, predominando a função de divertimento, sendo muito pouco enfatizada a de desenvolvimento.

Foram destacadas também as atividades físicas, a organização das atividades, a evasão do cotidiano, e a faixa etária infantil:

- A - Atividade voltada para desenvolver, aperfeiçoar a coordenação motora, o intelecto, a imaginação, entre outras coisas que irão beneficiar a vida da criança.
- B - Uma forma de divertir e entreter as pessoas.
- C - Divertimento e alegria.
- D - Recrear o grupo com atividades propostas.
- E - Sair do cotidiano, praticar atividades físicas.
- F - Momento de descontração, brincadeiras e diversão.
- G - Recreação é trabalho com as pessoas, em as atividades físicas, testando sua agilidade e raciocínio.
- H - Arte de entretenimento e diversão com as pessoas.
- I - Recreação faz parte do lazer e consiste em proporcionar atividades prazerosas capazes de despertar sensações positivas em quem as pratica.
- J - Brincar e aprender a relacionar-se e conviver em um mundo onde tudo é possível fazer, até mesmo se fantasiar e participar de atividades diferentes e descontraídas.
- L - Organização de Atividades recreativas e supervisionadas para um determinado grupo de alunos ou não.

Perguntados sobre o significado de Lazer como campo de atuação profissional, as respostas obtidas foram as mais variadas, predominando o destaque para o aspecto tempo, o descanso e o divertimento, a escolha e o prazer. Foram destacadas, também, a multiplicidade de conteúdos e as diversas faixas etárias. Não foram abordadas as possibilidades de desenvolvimento:

- A - Atividade voltada para o bem-estar da criança, adolescente e até mesmo do idoso.
- B - Descanso, tranqüilidade.
- C - Participação em atividades físicas sem compromisso.
- D - Fazer o que quiser, por exemplo, assistir à T.V; participar de jogos de cartas e outros jogos diversos.
- E - Buscar prazer e diversão nas atividades propostas.
- F - Forma atrativa de fazer o de que se gosta.
- G - Momentos de descontração e descanso.
- H - Modo de exercitar a recreação de maneira a divertir e descontrair as pessoas.
- I - Saber administrar bem o tempo ocioso.
- J - Campo mais amplo que a Recreação; ocorre durante o tempo livre das pessoas e consiste no planejamento de atividades e programas que despertem nas pessoas o prazer, a diversão e o descanso.

- L - Oferecer locais adequados para a prática de esportes e outras atividades.
- M - Praticar atividades sem a obrigatoriedade da supervisão de instrutores quando isso não for possível.
- N - Dar condições aos alunos, no seu tempo livre, de explorar o que o clube oferece, fazendo com que essa folga se torne um momento de prazer, descanso e divertimento.

Considerações finais

Na pesquisa bibliográfica vimos como, historicamente, os termos Recreação e Lazer se imbricaram, aquela passando a ser uma função deste, e não mais um conjunto de jogos e brincadeiras, como algumas vezes ainda prevalece, e como o campo aberto profissionalmente para as atividades de lazer, com seus seis conteúdos culturais, caracterizado como multiprofissional, está em crescimento na nossa sociedade, abrangendo um número muito grande de ocupações, incluindo, mas não ficando restrito ao atendimento direto à população.

Destacamos, também, a função social do profissional de Educação Física enquanto animador sociocultural, atuando no campo do Lazer/Recreação, e quais as suas características fundamentais, que envolvem competência técnica e posicionamento político, sólida formação cultural e exercício permanente de reflexão filosófica, além da necessária adaptação para fazer parte de equipes multiprofissionais, buscando o trabalho interdisciplinar.

A análise documental, tanto na Instituição formadora (Instituição de Ensino e Pesquisa), quanto nas organizações ligadas ao mercado de trabalho (Clubes e Hotel), demonstra uma percepção não atualizada do Lazer/Recreação, comparativamente à teoria, analisada na pesquisa bibliográfica. Na Teoria estudada, a área Lazer é enfocada como multidisciplinar, em busca da interdisciplinaridade, com necessidades de atuações profissionais variadas, que incluem o profissional de Educação Física, mas não se restringem a ele, a análise documental não detectou indícios de formas de adaptação do profissional a essas equipes. Se na teoria há uma amplitude do campo do Lazer em que as ações vão desde o estabelecimento de políticas, planejamento e gestão, ao atendimento direto à população, envolvendo a opção entre o tratamento do lazer como mercadoria, ou como manifestação humana, que além do descanso e divertimento, proporcione também o desenvolvimento pessoal e social, na pesquisa documental detectou-se, ainda, a noção de Recreação, quase sempre restrita a atividades, ligadas aos conteúdos físico-esportivos, jogos e brincadeiras, à faixa etária infantil, vinculadas à Escola, ou ao atendimento direto à população, em forma de monitoria. Enquanto na pesquisa bibliográfica a função do animador sociocultural tem uma dimensão pedagógica definida com dimensões técnico-políticas, na pesquisa documental a figura do monitor aparece com uma dimensão técnica extremamente ressaltada.

Esse descompasso pode ser explicado, entre outros fatores, pelas características da cidade, que serviu para o estudo de caso (média – do interior do estado de São Paulo), onde o processo de urbanização não atingiu níveis tão exacerbados, mas não deixa de ser preocupante, pois se trata do estado mais importante da Federação, cujas Instituições de Ensino e Pesquisa deveriam estar atualizadas com o conhecimento produzido, e mesmo as Organizações prestadoras de serviço. Quanto a essas últimas, talvez não se tenham ainda apercebido das possibilidades que o Lazer/Recreação possam trazer em termos de retorno.

O entendimento que o aluno ingressante tem da área é o do senso comum, com algumas especificidades da realidade da sua urbe (atividades efetivamente realizadas, limitação de entendimento etc.), e não são verificadas alterações significativas comparativamente aos concluintes.

Quanto aos profissionais, o entendimento permanece limitado, ainda que mais articulado, e sem a percepção da possibilidade de "desenvolvimento" do Lazer/Recreação.

Tanto entre os alunos (ingressantes e concluintes), quanto entre os profissionais há poucas respostas preocupadas com o conhecimento específico sobre a área, o que chama a atenção para a importância da relação Teoria/Prática como condição para superação do "tarefismo". Nesse sentido os dados apresentados pela pesquisa são preocupantes:

- desde os observados na Instituição de Ensino e Pesquisa, pelo número de horas/aula dedicado às disciplinas da área, pela falta de integração com as demais disciplinas - apesar da interdisciplinaridade ser um dos princípios do currículo, pela ausência de projetos de pesquisa na área - apesar de projetos de extensão, mais caracterizados como prestação de serviços, pelos livros que compõem a bibliografia das disciplinas da área, na maioria, manuais de atividade;

- passando pelos analisados nas Organizações prestadoras de serviço, que ainda têm uma visão parcial e limitada do Lazer/Recreação, dando pouco destaque nos seus documentos analisados e não percebendo as suas potencialidades para o descanso, divertimento e desenvolvimento da sua clientela, como fator de associativismo (Clubes), e como agregador de valores culturais de serviços (Hotel);

- incluindo os alunos, ingressantes, que demandam muito pouco, ante as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão, que uma instituição de ensino superior pode oferecer, tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento da área, e concluintes, que não se dão conta, das falhas graves na sua formação;

- e finalizando com os profissionais do setor, que parecem ajustados ou acomodados diante das suas expectativas, formação e atuação profissional, de prestação de serviços técnicos - de monitores, ou supervisores de monitores, descaracterizados de suas funções de educadores e de animadores socioculturais, não demonstrando procurar superar a visão mercadológica dominante na área, pela sociocultural enfatizada na pesquisa bibliográfica.

REFERÊNCIAS

- BERNET, J. T. *Animación sociocultural: teorías, programas y âmbitos*. Barcelona: Ariel, 1977.
- BRAMANTE, A. C. Lazer: Concepções e significados. *Licere*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, set. 1998.
- BRUHNS, H. (Org). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- BRUYNE, et al. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CAMARGO, L. O. de L. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.
- CAVALLARI, V. R; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com Recreação*. São Paulo: Ícone, 1994.
- DUMAZEDIER, J. *Questionamento teórico do lazer*. Centro de Estudos e Recreação - CELAR. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1975.
- FRANCESCHI, M. N. *Lazer: Opção Pessoal*. Brasília: Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação – SCE/GDF, 1993.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERRA, M. *Recreação e Lazer*. Porto Alegre: Sagra, 1985.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva/Ed. da USP, 1971.
- ISAYAMA, H. F; STOPPA, E. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, C. (Org). *Lazer e mercado*. Campinas: Papirus/ STOPPA, G; ISAYAMA, H, 2001.
- ISAYAMA, H. F. O Profissional de Educação Física como Intelectual: atuação no âmbito do Lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org). *Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer e Esporte*. Campinas: Papirus, 2003.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1987.
- _____. *Lúdico, Educação e Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 1999.

_____. Mirando la educacion desde la recreacion. *Recreacion*. Recreando, Córdoba. Argentina, set. 2000, p. 2 - 6.

PARKER, S. *A Sociologia do Lazer*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PINTO, L. M. S. DE M. A Recreação / lazer no "jogo" da educação física e dos esportes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 12, n. 1-3, p. 289-293, 1992.

SHIGUNOV, A. N. V. (Org). *Educação Física: conhecimento teórico e prática pedagógica*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

WAICHMAN, P. *Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico*. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Fazer/Lazer).

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. *Lazer e mercado*. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Fazer/Lazer).

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org). *Lazer, Recreação e educação Física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer, 5).

ABSTRACT: Our objective with the developmet of this article is to verify the degree of understanding that the student entering the Pysical Education Graduate Course has about Leisure/Recreation and what modifications occur during the course, in relation with these concepts, comparatively to the entering, the ending, and when acting in the labor market. In order to contextualize this matter, we also had to search the understanding of the dominant situation on the available literature on this field, and how this matter is understood by Educational and Employment Institutions. For the first case, we did a field research; for the second, we used a bibliographical research, and for the third, a documental one. The understanding that the entering student has of this area is the common sense, with some specialties about his/her city (activities effectively done, limitation of understanding, etc.), and meaningful alterations are not verified to the students who are finishing the course. When analysing the professionals, we can verify that their understanding remains limited, even being more organized, and that they don't have the perception of the possibility of the Leisure/Recreation development.

KEYWORDS: Leisure. Recreation. Physical Education. Professional Formation. Professional Action.

Endereço do Autores:

Suely Therezinha Santos Moreno
Rua Rockefeller 489 - Bairro Ribeiro
16401-355 Lins. S.P
morenosuely@yahoo.com.br

Recebido em: 14/05/2006

Aceito em: 30/06/2005

Nelson Carvalho Marcellino
Rua Quatorze de dezembro, 428, apto.41 - Cambuí
13015-130 Campinas-SP
ncmarcel@unimep.br